

4.09.99 – Educação Física.

OLÍMPIADAS RIO/2016 COMO TEMA GERADOR NO ÂMBITO ESCOLAR.

Nailene Almeida Lima Ribeiro^{1*}, Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro²

1. Professora da Rede Pública de Ensino do Município de Areia Branca/SE e da SEED/SE

2. Professor do Departamento de Educação Física/UFS

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar o processo formativo no âmbito escolar tendo como tema gerador as Olimpíadas Rio/2016. Durante o período de março a setembro de 2016 estabelecemos uma imersão no âmbito escolar tendo como premissa as Olimpíadas. De abordagem Qualitativa e tipo de pesquisa Descritiva construímos uma narrativa com os alunos da escola pública em que se evidenciou um olhar crítico para as questões esportivas, políticas, sociais, culturais em torno desse Megaevento esportivo. Concluímos com a possibilidade de se estabelecer outros aspectos no âmbito da Educação Física para além da prática esportiva que envolveu uma dimensão macro no tocante a outras áreas do conhecimento como a Geografia, História, Biologia, materializando um dimensão interdisciplinar. Ainda, o grande legado foi a possibilidade de por em debate no aspecto teórico, prático e formativo os Jogos Olímpicos.

Autorização legal: Esta pesquisa foi desenvolvida em comum acordo com as escolas envolvidas, cujo professores/pesquisadores fazem parte do corpo docente e o LaboMídia/UFS enquanto Grupo de Pesquisa para apoio e suporte metodológico.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Cultura Esportiva

Apoio financeiro: Não se aplica. A Pesquisa constituiu-se com recursos próprios.

Introdução:

A Olimpíada Rio/2016 passou e com ela muitos problemas foram colocada à tona e que gerou questionamentos da/e para a sociedade brasileira.

Foram várias denúncias, manifestações contrárias ao Megaevento, alertas de irregularidades e violações de direitos humanos cometidas, principalmente, para as comunidades circunvizinhas à cidade do Rio de Janeiro, verba pública disponibilizada para interesses privados, o que gerou efeitos negativos para parte da população entre tantos outros que ampliaram os problemas sociais, políticos e econômicos no Rio de Janeiro e no Brasil.

Aliado a isto, encontramos outro emblemático problema que se refere ao legado do Jogos. Há quem diga que houve melhoras na cidade no tocante à mobilidade urbana por conta das novas linhas de transporte; que a rede hoteleira ampliou seu faturamento o que gerou novos empregos entre outros, mas, há também, pensando na curvatura da vara, as promessas não cumpridas como a revitalização da Baía de Guanabara, despoluição das lagoas da Barra e Jacarepaguá sem contar com as construções para os locais de competições que caminham para sua deteriorização entre outros.

Mas, e a educação? seria possível, mesmo diante das críticas, dos problemas e questionamentos estabelecer um processo formativo para os alunos da escola pública tendo como objeto de observação as Olimpíadas?

Quando se pensa na educação em relação intrínseca com os Jogos Olímpicos, a primeira atribuição que se coloca é a formulação ou preparação para um novo cenário de caça talentos ou de “criação” de atletas, ou seja, pensar este evento no âmbito educacional é pensar no sentido de formar atletas.

Estamos convictos que o processo de formação (MACEDO, 2010, 2011) vai além deste caráter que, em nosso olhar, é extremamente utilitarista e atende aos interesses de uma ótica que advém do esporte (tele) espetáculo (BETTI, 1998, 1998a) e ao modelo mercadorizado que perpassa seu universo (do esporte). Mas, o que fazer no campo educacional e que seja numa outra perspectiva que não a do ganhar (vitória) e do perder (derrota) que está estampado no modelo competitivo dos Jogos Olímpicos já que ele está presente e, ainda muito mais perto, em território brasileiro?

Talvez, pensá-lo no aspecto educacional e ainda mais, na realidade da escola pública brasileira, por si só já garante a legitimidade deste estudo e ainda, a partir da contradição propor experiências formativas que provocam e provocaram a autonomia e o esclarecimento.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o processo formativo no âmbito escolar tendo como tema gerador as Olimpíadas Rio/2016.

Metodologia:

Neste estudo o caminho metodológico partiu da perspectiva de pesquisa em que a abordagem Qualitativa (MINAYO, 2007) esteve presente em todo instante de aproximação ao campo de pesquisa e, a partir dele, trabalhamos com a Pesquisa Descritiva com 2 (dois) *lôcus* de observação: 1. A Escola Municipal José Romão

do Nascimento localizada na cidade de Areia Branca/SE e 2. Colégio Estadual Murilo Braga, localizado na cidade de Itabaiana/SE.

Capturamos e operacionamos os dados a partir da estratégia metodológica da Observação Participante (MINAYO, 2007) e com o uso do Diário de Campo (D.C) no registro fiel às atividades desenvolvidas nesses campos. Com isso, elaboramos as seguintes etapas de imersão ao campo de pesquisa:

a) Colocamos em pauta e como tema gerador (FREIRE, 1987) as Olimpíadas Rio/2016 para os alunos das Escolas nas aulas de Educação Física;

b) selecionamos as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio totalizando 20 turmas (10 do José Romão e 10 do Murilo Braga) para o desenvolvimento de atividades que envolvessem o Megaevento esportivo e as escolas;

c) Organizamos um calendário antes, durante e depois do evento para a construção criativa dos alunos a partir das Rodas de Conversas (MÉLLO, 2007) entre alunos e professores. As Olimpíadas ocorreram de 05 a 21 de agosto de 2016, sendo assim, já no início do ano letivo (março) iniciamos o processo com a apropriação dos conteúdos temáticos e as primeiras apresentações iniciaram em agosto durante o Megaevento, fechando o ciclo em setembro de 2016;

d) Construímos exposições com temas diversos no âmbito interdisciplinar a partir do tema gerador;

e) formalizamos grupos de trabalhos com os alunos (nas respectivas turmas) responsáveis por uma construção.

A partir dessas estratégias surgiram temas como: 1. **Os países participantes**. Neste sentido, foram contextualizados em sua localização geográfica (continental), sua população, os aspectos culturais, sua história, economia, bandeira, língua mãe entre outros; 2. **Campeões do jogos**. Neste, debatemos sobre a hegemonia de algumas nações sobre outras e neste aspecto, sua relação com a soberania econômica. Assim, na contradição, estudamos os chamados países periféricos e subdesenvolvidos entre outros; 3. **Os Atletas**. Estabelecemos os destaques da mídia para alguns atletas, principalmente no Brasil em que sobressai a monocultura esportiva (PIRES, 2002) do futebol e com isso, o porquê de outras modalidades serem subsumidas pela ótica da instituição midiática (THOMPSON, 1998), como também, o distanciamento entre a prática esportiva escolar e prática esportiva olímpica; 4. **Doping**. Neste tema discutimos não só o uso, mas, principalmente o que leva um atleta a usar substâncias ilícitas que falseia seus resultados, os interesses econômicos e políticos que estão por trás dessa ação; 5. **O Legado do Jogos para o Rio e para o Brasil**. Envolve-nos nas discussões, críticas, denúncias bem como, no suposto legado à sociedade brasileira deixado pelo Jogos.

Para este trabalho, trouxemos um recorte deste período de imersão ao campo de pesquisa.

Resultados e Discussão:

A partir dos temas geradores, os resultados deste estudo apontam para uma outra lógica possível de se ver, ler, interpretar e vivenciar o momento olímpico no âmbito escolar, no qual privilegiou a autonomia e principalmente, garantindo um processo formativo em que todos foram contagiados.

A formação é um objeto movente, que implica ser compreendido através dos seus processos, das suas dinâmicas, das evoluções, em geral contraditórias. A formação é sempre singular, mas esta singularidade se constrói através dos percursos socializados, habitados por heranças coletivas. (DOMINICÉ *apud* MACEDO, 2010, p. 51)

A estratégia de Roda de Conversa estabelecida entre alunos e professores foi determinante para operacionalização de algumas ações e principalmente, para ler o objeto com mais autonomia e esclarecimento. Para Mélló (2007, p. 30),

A Roda de Conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Inicia-se com a exposição de um tema pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro.

Neste sentido, os alunos realizaram mostras em que situavam os países participantes do Megaevento no tocante a sua cultura, economia, seus símbolos, suas bandeiras e com isso, puderam estabelecer relações de modo interdisciplinar com a geografia, a história, biologia, entre outras. Além disso, entenderam as dimensões do esporte tele(espetáculos) e os distanciamentos entre a prática esportiva escolar (em que muitas vezes faltam materiais básicos e local apropriado), mas, na contramão o Estado desembolsa milhões para atender aos interesses da lógica da mercadoria-esporte.

A exposição dos alunos acerca das Olimpíadas Rio/2016 foi contagiante. Houve um envolvimento por parte dos alunos, mas, principalmente por toda comunidade escolar envolvendo professores, alunos, funcionários o que ratifica proporcionar outras dimensões formativas para além da prática pela prática. (D.C. em 18/08/2016)

Conclusões:

Este estudo deu-se no âmbito da escola pública que por muitos anos foi e é sucateda, mas que não a isenta de uma proposta formativa para seus alunos, professores, funcionários, comunidade, pois, entendemos que o processo formativo ultrapassa os muros da escola e se configura como um patrimônio cultural de todos.

Nesta experiência algo significativo e aglutinador foi o envolvimento de toda escola no processo, seja na visitação, nas dúvidas dos alunos, nos aprendizados para além da Educação Física como a cultura de outros povos e nações entre outros.

Talvez, este tenha sido o maior legado, pouco observado pela sociedade, pela mídia e muito menos instigado para que os alunos pensem em sua formação, nas suas práticas esportivas, na crítica consciente acerca do esporte e de uma política pública para educação.

Portanto, o que nos move enquanto formadores e formados é a possibilidade de fomentar o caráter autônomo (FREIRE, 2011) para o esclarecimento da sociedade (ADORNO e HORKHEIMER, 1985), dos alunos, dos professores, enfim, de todos e todas.

Referências bibliográficas

ADORNO. T.W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BETTI, Mauro. **A Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. **Mídia e educação**: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física. Bauru/SP. Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1998ª.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução, UFES: Vitória 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação**: O fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

_____. **Atos de currículo formação em ato?**: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MÉLLO, R.P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. Belo Horizonte – MG. **Psicologia & Sociedade**. Vol. 19, Nº 3. Dezembro 2007. p. 26-32.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.